

## MARXISMO: COSMOVISÃO OU MIOPIA?

Eguinaldo Hélio de Souza\*

### RESUMO

Este artigo discute a cosmovisão como ferramenta filosófica e teológica fundamental para compreender a realidade e contrasta a cosmovisão cristã bíblica com a cosmovisão marxista. Argumenta-se que todo ser humano interpreta o mundo através de pressupostos básicos, conscientes ou não, que moldam valores, crenças e comportamentos. Enquanto a Bíblia apresenta uma narrativa verdadeira e abrangente, o naturalismo e o marxismo surgem como alternativas seculares que substituem elementos centrais da fé cristã por categorias materialistas. Marx, influenciado por Feuerbach, Hegel e pelo racionalismo moderno, construiu uma filosofia da história que assume traços messiânicos e religiosos, propondo um “Éden” primitivo, uma “queda” pela propriedade privada, uma “redenção” pelo comunismo e um “povo eleito” no proletariado. O texto conclui que o marxismo, mais do que uma teoria política, constitui uma cosmovisão concorrente e uma heresia estruturalmente paralela ao cristianismo, oferecendo uma redenção sem Deus e um messianismo sem Messias.

**Palavras-chave:** cosmovisão; cristianismo; marxismo; naturalismo; filosofia da história; teologia cristã; heresia.

### ABSTRACT

This article examines worldview as a key philosophical and theological category to interpret reality, contrasting the biblical Christian worldview with the Marxist worldview. It argues that every individual interprets the world through underlying assumptions, consciously or unconsciously, that shape values, beliefs, and behavior. While Scripture offers a true and comprehensive narrative, naturalism and Marxism emerge as secular alternatives, replacing core elements of Christian faith with materialist categories. Influenced by Feuerbach, Hegel, and modern rationalism, Marx developed a philosophy of history with messianic and religious features, presenting a “primitive Eden,” a “fall” through private property, a “redemption” in communism, and an “elect people” in the proletariat. The article concludes that Marxism, more than a political theory, represents a competing worldview and a structural heresy parallel to Christianity, offering redemption without God and a messianism without a Messiah.

**Keywords:** worldview; christianity; marxism; naturalism; philosophy of history; christian theology; heresy.

---

\* Pastor, apologista, professor, jornalista, escritor.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

*Enquanto os cristãos hesitam em expor uma cosmovisão autêntica, os marxistas continuarão a expor uma cosmovisão artificial.*<sup>1</sup>

Um dos melhores instrumentos desenvolvidos pela filosofia para a compreensão da realidade, sem dúvida alguma é o conceito de cosmovisão. Com essa ferramenta tem sido possível entender o que está escondido por trás de muitas palavras, crenças e ações. Tem sido possível comparar aquilo que é revelado nas páginas das Escrituras com aquilo que outras religiões, bem como filosofias e ideologias modernas apregoam. Trata-se de vislumbrar a raiz para compreender os frutos.

Cosmovisão nada mais é, do que, em linguagem simples, uma visão de mundo. É descrita como uma lente através da qual você enxerga as coisas ao seu redor. Podemos dizer que a cosmovisão não é aquilo que você vê, mas aquilo através do que você vê. Acaba por ser mais importante do que *aquilo* que você está vendo, pois definirá *como* você está vendo. Quem usa óculos ou lente sabe quanta diferença isso faz.

12

Para uma definição mais precisa, podemos usar a de James W. Sire:

Então, o que é uma cosmovisão? Em essência, é um conjunto de pressuposições (hipóteses que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou inteiramente falsas) que sustentamos (consciente ou inconscientemente, consistente ou inconsistentemente) sobre a formação básica de nosso mundo”<sup>2</sup>

Logo, todas as pessoas têm uma cosmovisão, reconheçam ou não. Todos veem o mundo através de alguma lente que o leva a interpretar coisas e fenômenos de determinada maneira. Duas pessoas podem estar contemplando a mesma paisagem ou experimentando a mesma sensação. No entanto, sua visão de mundo faz com que ambas entendam e interpretem isso de maneiras completamente diferentes.

---

<sup>1</sup> HENRY, Carl F.H. *Deus, revelação e autoridade*. São Paulo: Hagnos, 2016, p. 56.

<sup>2</sup> SIRE. James W. *O universo ao lado*. São Paulo: Hagnos, 2004, p. 21.

Duas pessoas estão à beira mar. Elas contemplam o pôr-do-sol, sentem o cheiro da água salgada, observam o multicolorido ao seu redor. Estão diante de um universo pulsante, onde seres vivos de todos os tipos nascem, vivem, comem, dormem, morrem.

Uma dessas pessoas tem uma lente teísta, acredita que um Ser Superior e inteligente criou tudo isso. Então, percebe a inteligência, a beleza e o sentido do quadro. Sua crença na existência de Deus torna-se ainda mais forte, pois para Ele o quadro se encaixa perfeitamente em sua cosmovisão.

A outra pessoa, todavia, não é um teísta. Ele não acredita em um ser inteligente por trás do que está vendo. Ele não vê somente a beleza e a ordem. Vê também a fealdade e o caos. Se há inteligência ou sentido no quadro deve ser apenas aparência. Não há plano, nem significado, nem propósito. Só fatos crus e cruéis.

Essas percepções não se esgotam no quadro da natureza. Elas penetram em toda a realidade e procuram responder questões importantes: *Como tudo começou? O que é o ser humano? Como saber se algo é verdadeiro? O que é certo e errado? O que há após a morte? Há algum sentido na história da humanidade? Estamos rumando para algum fim específico?*

13

As Escrituras fornecem a nós, crentes em seu conteúdo divinamente revelado, uma cosmovisão bastante específica. As perguntas acima e muitas outras são respondidas em suas páginas. Elas são as lentes com as quais lemos os seres, os acontecimentos e os fenômenos. Elas fundamentam nossas crenças mais profundas e conseqüentemente determinam nossos valores e nosso comportamento.

“Apesar disso, precisamos insistir que a narrativa bíblica não é somente mais uma narrativa ao lado de outras, mas, em vez disso, que é verdadeira narrativa do mundo.”<sup>3</sup>

A Bíblia não é uma cosmovisão entre outras. É a revelação da realidade. E o grande problema é que, na realidade, a cosmovisão bíblica foi contestada de modo profundo e contínuo pelo menos desde o surgimento do racionalismo. O mundo moderno fez uma ruptura com sua herança judaico-cristã. Uma ruptura gradativa que o obrigou a produzir outras cosmovisões a partir de si mesmos, pois o ser humano

---

<sup>3</sup> GOHEEN, Michael W. e BARTHOLOMEW, Craig G. **Introdução à cosmovisão cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 50.

não vive sem esse conjunto de pressupostos básicos que o permite viver e caminhar neste mundo.

É importante assinalar que se uma pessoa rejeitar a narrativa cristã não viverá simplesmente sem uma grande narrativa, mas, pelo contrário, encontrará uma grande narrativa alternativa e viverá de acordo com ela. Até a concepção pós-moderna de que não existe uma grande narrativa é ela mesma uma narrativa.<sup>4</sup>

O fato é que, como diz Carl Henry, “a perda contemporânea da importância pública das Escrituras nega a necessidade e a possibilidade da interpretação bíblica do mundo. A busca de um modelo alternativo está cercada de confusão, e a sociedade ocidental está indecisa e à deriva em direção ao caos. Os acadêmicos ocidentais parecem incapazes de nos dizer onde estamos”.<sup>5</sup>

E o marxismo, sem dúvida, trata-se da busca de um modelo alternativo, de uma cosmovisão substituta para a revelação bíblica que por tanto tempo regeu a mente e o coração do ocidente. Essa tentativa, no entanto, constitui uma ameaça não apenas ao cristianismo bíblico, mas à própria realidade.

14

## DO NATURALISMO AO MARXISMO

O naturalismo ou materialismo talvez seja a cosmovisão predominante no Ocidente, principalmente desde o iluminismo. Exaltando o racionalismo, o empirismo e desdenhando de qualquer afirmação que não fosse confirmada pelos sentidos, esta forma de ver o mundo o resumiu a mera matéria. Conhecer a realidade só é possível através da visão, da audição, do tato, do olfato, da gustação. Qualquer realidade intangível não é uma realidade, mas ilusão, superstição. Geralmente essa visão de mundo é resumida na famosa frase de Carl Segan, apresentador do programa *Cosmos*: “O cosmo é tudo o que existe ou sempre existiu ou sempre existirá”.<sup>6</sup>

Tal visão de mundo produziu o secularismo moderno, onde o aqui e o agora é o que importa e a religião nada mais é do que um fenômeno social ligado a gostos

---

<sup>4</sup> Ibid, p. 53

<sup>5</sup> HENRY, Carl F. H. **O resgate da fé cristã**. Brasília, DF: Monergismo, 2014, p. 28, 29

<sup>6</sup> SIRE, O. Cit. p. 69

essenciais. Não tem nada a contribuir na compreensão da realidade e por isso deve manter-se plenamente restrita ao privado.

Igualmente, o naturalismo tornou-se a cosmovisão essencial do pensamento científico. O cientista deve obrigatoriamente encarar seu objeto de estudos como ele analisa uma pedra fria. Conceitos como criador, inteligência, propósito, finalidade, devem ser descartados como impossibilidades *a priori*. Mesmo que os dados e informações possam ser lidos e melhor entendidos de forma diferente.

Richard Dawkins, por exemplo, deu ao seu livro o nome de *O relojoeiro cego* em resposta ao argumento do projeto de William Paley, citado no capítulo anterior deste livro. A aparência do projeto na vida é admitida na primeira página de *O relojoeiro cego*. Dawkins escreve: "A biologia é o estudo de coisas complicadas que dão a aparência de terem sido planejadas com um propósito".<sup>7</sup>

A cosmovisão naturalista não nasce naturalmente dos dados. É uma crença que antecipa a análise dos dados. E o darwinismo foi abraçado pela comunidade científica, não porque fosse incontestável, mas porque se ajustava melhor à visão alternativa de mundo que havia sido desenvolvida. E foi nesse mundo onde o naturalismo impunha seu domínio que Karl Marx desenvolveu suas teorias.

Aquele mundo sem o sobrenatural era frio demais, desmotivador demais. Era preciso fornecer-lhe um impulso religioso sem, contudo, aprovar a religião. Uma "fé no poder da matéria" precisava ser instaurada, um novo Deus em lugar "daquele Deus".

## A HERANÇA RECEBIDA POR KARL MARX

A herança inicial de Marx foi sem dúvida judaica e cristã. Ele nasceu judeu, com antepassados rabinos. Mais tarde, seu pai, por razões econômicas, aderiu ao protestantismo. E em sua juventude Marx se posicionou como cristão. Entretanto, a verdade é que seu pai, Heinrich Marx, como boa parte dos judeus de sua época, cultivava a visão dos racionalistas franceses sobre política, religião, vida e arte.

Nessa perspectiva, o problema do ser humano seria a ignorância. Através da educação e de melhores condições de vida seria possível extrair o que havia de

---

<sup>7</sup> GEISLER, Norman e TUREK, Frank. **Não tenho fé suficiente para ser ateu**. São Paulo: Vida, p. 121.

melhor no ser humano. Ao entrar na faculdade ele receberia influências filosóficas que moldariam seu caráter e pensamento. Sua primeira herança se perderia.

A primeira dessas influências foi o ateísmo de Ludwig Feuerbach (1804 – 1882). Para este pensador alemão, Deus era apenas uma projeção da mente humana. Não foi Deus quem criou o homem à sua imagem e semelhança. Foi o homem quem criou Deus à sua imagem. *O homem é o grande projeto e Deus a sua projeção*<sup>8</sup>. Em seu conceito:

A teologia (o estudo sobre Deus) é, portanto, nada mais do que antropologia (o estudo sobre a humanidade). Não só nos iludimos em pensar que um ser divino existe como também esquecemos ou renunciamos ao que somos.<sup>9</sup>

Marx fará eco a esse conceito sobre religião, apontando como causa da mesma a opressão econômica que pesa sobre as massas. Ela descreveu a religião como “ópio do povo”, em sua antológica passagem na obra *Sobre a Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* de 1844: “A miséria religiosa constitui ao mesmo tempo a expressão da miséria real e o protesto contra a miséria real. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração, assim como o espírito de estados de coisas embrutecidos. Ela é o ópio do povo.”<sup>10</sup>

16

É fácil perceber o quanto esse entendimento da religião como um mero fenômeno social faz parte da atual perspectiva acadêmica. Para boa parte da erudição moderna, teologia é fenômeno psicológico, antropológico, sociológico. Nada mais do que isso.

A teologia cristã vê a existência da religião como uma prova da existência de Deus, uma consequência do *sensus divinitatus*. A religião só existe porque Deus existe e não o inverso. Entretanto, a visão de Feuerbach triunfou através de Marx, Freud e outros – o Deus criador tornou-se uma mera projeção.

---

<sup>8</sup> URBANO, Zilles. **Filosofia da religião**. São Paulo: Paulus, 2013, p. 109

<sup>9</sup> **O livro da filosofia**. São Paulo: Globo livros, 2016, p. 189

<sup>10</sup> MARX, Karl. **Sobre a crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 145

## O PESO DE HEGEL

Talvez Hegel tenha sido um dos filósofos mais influentes dos últimos séculos e Marx deve muito a ele, ainda que tenha invertido sua fórmula. Georg Hegel (1770 – 1831) foi o grande nome do idealismo alemão. Ele viu toda a história como sendo a evolução do que ele chamou de “Espírito Absoluto”. Sua ideia central era de que todos os fenômenos, da consciência às instituições políticas são aspectos de um único espírito que ao longo do tempo reintegra esses aspectos a si mesmo. Esse aspecto de reintegração foi o que ele chamou de “dialética”. A história seria esse processo que se desenvolve seguindo as fases enumeradas como “tese”, “antítese” e “síntese”. Sendo que está última se torna “tese”, que por sua vez gerará nova “antítese” até terminar em uma nova “síntese”. E assim por diante. Segundo a visão idealista de Hegel, tal processo se dá por meio da consciência humana que atua sobre o meio material.

Marx aceitou o processo, mas inverteu os papéis. Tese, antítese e síntese são os elementos de seu chamado “materialismo dialético”. Entretanto, em sua visão economicista, tudo se resume nos meios de produção material atuando sobre a consciência. Não é a consciência que define a produção material. É o tipo de produção material que define a consciência. O ser humano nada mais é do que o produto de suas relações sociais e econômicas.

Dessa forma, o feudalismo produziu um tipo de consciência e o capitalismo outra. Assim como das contradições do feudalismo nasceu o capitalismo, das contradições do capitalismo nasceria o socialismo que produziria um novo tipo de ser humano, definido por alguns marxistas como o “novo homem”. O estágio final seria o comunismo, onde não haveria mais propriedade privada (no socialismo ela pertence ao Estado), nem Estado e nem divisão de classes sociais.

Em seu desenvolvimento, a doutrina marxista chegou a criar um tipo de filosofia da história, onde a “evolução dos modos de produção” assume um tipo de determinismo histórico que torna sua concretização inevitável. Esta evolução seguiria as seguintes etapas:

*Modo de produção comunidade primitiva – modo de produção asiático – modo de produção escravista – feudalismo – capitalismo – socialismo – comunismo.*

Na comunidade primitiva não havia propriedade privada, nem Estado e nem família monogâmica. A criação da propriedade privada teria desencadeado todos os problemas das sociedades modernas, desde a divisão de classes até o casamento monogâmico (primeira forma de exploração). O proletariado deve implantar o socialismo, que seria a “ditadura do proletariado”. Aqui ainda há classes sociais, Estado e propriedade privada. Todavia, esse Estado totalitário, não teria as mesmas deficiências dos anteriores, pois o proletariado seria, como definiu Marx “*um grupo social que é a dissolução de todos os grupos sociais*”<sup>11</sup>. Por meio dele o comunismo seria estabelecido, com o fim da propriedade privada e a divisão de classes. Seria a restauração da comunidade primitiva, uma espécie de retorno ao “Éden da propriedade coletiva”.

Como podemos ver, os ensinamentos desenvolvidos por Marx e Engels, apresentaram muito mais do que uma teoria econômica ou uma proposta política. Sua doutrina é ao mesmo tempo uma filosofia da história, uma visão de mundo, uma esperança escatológica e um projeto político totalitário que, aliado a um chamado à ação constitui o perfil de uma verdadeira religião. Seu caráter messiânico o transformou em um grande credo, cuja força dos argumentos, a violência de suas práticas e a paixão de seus seguidores fez dele uma das maiores influências no pensamento ocidental.

18

A filosofia dos dias atuais é a filosofia de Karl Marx (1818 – 1883). Ele é a personalidade mais forte do nosso tempo. Marx e suas ideias – ideias que ele não criou, desenvolveu ou melhorou, mas apenas combinou em um sistema – são hoje amplamente aceitas, até mesmo por aqueles que enfaticamente se dizem anticomunistas ou antimarxistas. Uma quantidade considerável de pessoas são, ainda que sem saber, filosoficamente marxistas, embora usem nomes diferentes para suas ideias filosóficas. [...]

As ideias de Marx e a sua filosofia realmente dominam nosso tempo. A interpretação de acontecimentos recentes e da história, em livros populares, bem como escritos filosóficos, romances, peças e assim por diante são em geral marxistas. A filosofia da história de Marx está no centro.<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> MCLELLAN, David. *Marx – Vida e Pensamento*. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 110.

<sup>12</sup> MISES, Ludwig von. *O marxismo desmascarado*. Campinas: Vide editorial, 2015, pp. 23, 24.



Von Mises foi um dos grandes oponentes do marxismo. Se ele reconheceu, já em 1952, a ampla penetração desta ideologia na cultura e na filosofia do Ocidente, então o caso é sério. Como cristãos precisamos discernir as raízes, os valores e os frutos dessa falsa cosmovisão.

Sem dúvida muitos dos problemas atuais têm sua raiz na visão naturalista do mundo. Todavia, o marxismo, classificado por James W. Sire como um *naturalismo prático*, levou ao extremo e de forma fanática essa cosmovisão.

## CRISTIANISMO E MARXISMO

A relação entre o cristianismo e o marxismo é uma relação paradoxal. Ao mesmo tempo em que o marxismo se apropria de elementos cristãos, ele os molda e distorce para tornar-se um substituto à altura. É um messianismo sem Messias, um céu sem transcendência, uma religião sem Deus. Isso o torna perigoso. É como se Marx e Engels (Engels era de origem calvinista) tivessem criado um tipo de religião materialista usando a estrutura da revelação bíblica, quer cristã quer hebraica.

19

Embora sejam radicalmente diferentes no tocante ao conteúdo, [cristianismo e marxismo] apresentam semelhanças notáveis em termos de estrutura, na maneira como as partes de cada uma das doutrinas se integram entre si e dão origem a modos de vida.<sup>13</sup>

Não é sem razão que o marxismo foi identificado como uma heresia cristã por diversos pensadores como Arnold Toynbee, Jacques Maritain e mesmo o liberal Rudolf Bultmann.<sup>14</sup> É possível traçar inúmeros paralelos onde elementos bíblicos foram substituídos por elementos filosóficos, sociais e históricos no intuito de criar um sistema que procura substituir as respostas do cristianismo a problemas da existência humana. Embora tenham chamado seu socialismo de científico, a dupla Marx-Engels introduziu abordagens místicas que nada tinham de científicas. Era uma fé por outra.

De fato, a apropriação dos absolutos do cristianismo foi tão extrema que ele rejeitou as tentativas de qualquer natureza em refutá-lo. Sua “ciência” tinha o peso de

---

<sup>13</sup> STEVENSON, Leslie e HABERMAN, David. **Dez teorias da natureza humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 9.

<sup>14</sup> DOYON, Jacques. **Cristologia para o nosso tempo**. São Paulo: Paulinas, 1970, p. 42.

uma revelação divina: “As acusações feitas ao comunismo a partir de pontos de vista religiosos, filosóficos ou ideológicos não merecem exame aprofundado”.<sup>15</sup>

Como amostragem, podemos apresentar sete paralelos que colocam o marxismo não como um inimigo do capitalismo como geralmente se faz, mas como inimigo do cristianismo.

## NO LUGAR DE DEUS A MATÉRIA

O materialismo de Marx era um materialismo distinto daquele propagado pelos iluministas. Seu materialismo era dialético, isto é, através da tese, antítese e síntese, a matéria estava sempre em movimento. Ela sofre transformação contínua e dessa forma a pedra bruta em movimento está em constante desenvolvimento. Partindo da matéria inanimada segue seu curso de transformação que terminará na sociedade sem classes do paraíso comunista.

Em suma, Marx fez da matéria Deus. Seu discípulo, Vladimir Ilyich Lênin, não se esquivou de usar linguagem explicitamente religiosa: "Podemos considerar o mundo material e cósmico como o ser supremo, a causa de todas as causas, o criador do céu e da terra". O universo tornou-se uma máquina auto-originada e auto-operante, movendo-se de modo inexorável para sua meta final da sociedade sem classe.<sup>16</sup>

20

## NO LUGAR DO HOMEM IMAGEM DE DEUS, O ANIMAL SÓCIO-ECONÔMICO

O homem real, conforme revelado nas Escrituras, não é um ser divino ou semidivino. Também não é um animal aprimorado pelo tempo, as circunstâncias e o acaso. É a coroa da criação de Deus, feita à sua imagem e semelhança. Além de suas condições limitadas como ser criado, sofre com as limitações resultantes do pecado que o alienou de seu Criador. Este é o ser humano conforme a revelação divina.

A relação de Marx com as ideias de Darwin pode ter sido reticente, mas seu grande colaborador, Friederich Engels (1820 – 1895), incorporou de modo inseparável o darwinismo às suas teorias. Prova disso foi seu opúsculo *Sobre o papel do trabalho*

---

<sup>15</sup> MARX, Karl e ENGELS, Friederich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Global editora, 1986, p. 34

<sup>16</sup> PEARCEY, Nancy. **Verdade absoluta**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 142.

na transformação do macaco em homem<sup>17</sup>. De qualquer forma, tanto Engels quanto Marx não viam no homem nada mais do que um animal que trabalha.

“O que há de mais característico no conceito de humanidade de Marx é sua visão de nossa natureza essencialmente *social*: ‘a real natureza do homem é a totalidade das relações sociais’”<sup>18</sup>

Que o homem seja um ser social não é algo ignorado nas Escrituras. Que ele seja *tão somente* um animal social é que é o grande problema. Esse conceito antropológico tem inúmeras implicações. A religiosidade é vista não como o *senso divinitatus*, resultado na imagem e semelhança divina. É visto como uma distorção, como uma negação de sua natureza que seria unicamente animal e terrena.

Em toda literatura marxista não há nenhum reconhecimento de uma transcendência real, de um além. Pelo contrário, desde seus primeiros escritos Karl Marx criticou ferozmente qualquer indício de relação com algo que não fosse a matéria.

O homem é um ser complexo, justamente por ser imagem divina. O marxismo o reduziu a um mero ser econômico e o poda e reprime para que se encaixe no seu conceito.

É óbvio que, rejeitada a espiritualidade natural do ser humano, algo precisa ser colocado em seu lugar. Assim, a atividade produtiva substitui a atividade do espírito humano.

21

## **NO LUGAR DO ÉDEN A COMUNIDADE PRIMITIVA**

Um elemento chave na argumentação marxista sobre as condições atuais e também futuras do ser humano se encontra naquilo que é chamado *modo de produção comunidade primitiva*. Trata-se de uma espécie de “Éden” não divino, uma condição de existência social perfeita na qual teria vivido o homem primitivo até ser atingido pela catástrofe da propriedade privada.

Apesar das escassas informações sobre essas sociedades, Marx e Engels desenvolveram tantas teorias sobre elas que até parece que viveram nelas.

---

<sup>17</sup> Escrito por Engels em 1876. Publicado pela primeira vez em 1896 em Neue Zeit.

<sup>18</sup> STEVENSON, Leslie e HABERMAN, David L. **Dez teorias da natureza humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 201.

*No momento inicial era a comuna primitiva; no momento futuro será o comunismo, e hoje é momento da luta entre os dois princípios.*<sup>19</sup>

Sendo assim, apoiados em um passado semi-fictício eles combatem a realidade presente e iludem seus ouvintes prometendo uma restauração desse Éden perdido. Tudo isso, simplesmente, através de interferências políticas e sociais de caráter totalitário. Negando a narrativa bíblica sobre o Éden, tiveram de criar o seu próprio.

### **NO LUGAR DA QUEDA A PROPRIEDADE PRIVADA**

No marxismo, o problema existencial do ser humano começa com a apropriação da propriedade por parte de alguns, tornando-a objeto exclusivo seu. Esta não foi uma ideia original de Marx. “A propriedade é um roubo” foi uma das ideias centrais de Pierre Joseph Proudhon (1809-1865), socialista “utópico” francês. Marx se apropriou também de sua ideia.

22

A dupla Marx-Engels desenvolveu a tese de essa foi a origem de todos os males da sociedade. O próprio casamento monogâmico, longe de ser uma superioridade moral, nada mais foi do que a expressão familiar da propriedade privada, a primeira forma de exploração que surgiu na história.

A família individual moderna baseia-se na escravidão doméstica, franca ou dissimulada, da mulher e a sociedade moderna é uma massa cujas moléculas são as famílias individuais

Na família, o homem representa o burguês e a mulher representa o proletário. (A origem da família...)

A monogamia aparece na história, portanto, não como uma reconciliação entre o homem e a mulher e menos ainda como uma forma elevada de matrimônio. Pelo contrário, ela surge sob a forma de escravização de um sexo pelo outro, como a proclamação de um conflito entre os sexos (A origem da família...)

O primeiro antagonismo de classes que apareceu na história coincide com o desenvolvimento do antagonismo entre o homem e a mulher na monogamia; e a primeira opressão de classes como a opressão do sexo feminino pelo masculino. (A origem da família...)<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> BESANÇON, Alain. **A infelicidade do século**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000, p. 49

<sup>20</sup> ENGELS, Friederich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2014.

E essa apropriação ocorreu também nas forças produtivas, que antes pertencentes a todos, agora eram exclusivas de alguns indivíduos, que também se apropriaram da força de trabalho de outros. Isso gerou todos os males do mundo moderno. Essa é a versão da *queda* marxista.

No capitalismo, com o fim da produção individual, o indivíduo torna-se “alienado” do fruto do seu trabalho. Ele não pode viver na sua integridade, pois não passa de uma peça em uma máquina.

A verdade é que ele pegou o conceito do homem como um ser alienado de Deus por causa de sua culpa e o transformou no conceito do proletário alienado devido suas condições de trabalho no capitalismo. Seu imbróglio filosófico atribuiu características místicas na relação entre o homem e o trabalho. Chega a ser caricato. Essa atitude de Marx era inevitável uma vez Deus colocou o anseio pela eternidade no coração humano (Ec 3.10). Se Deus é negado ao homem, algo tem que tomar seu lugar. O problema humano deixa de ser o rompimento de suas relações com a divindade e passa a ser sua forma de relação com sua produção material.

23

## **NO LUGAR DA SALVAÇÃO EM CRISTO A AUTO-REDENÇÃO SOCIAL**

Sem Deus não pode haver plano divino, mas a necessidade de redenção permanece. Logo, o marxismo precisa se apresentar como uma redenção ao drama cósmico, do contrário seu discurso morre no prólogo. E ele apresenta uma redenção. Não a redenção bíblica, que considera a realidade não somente em seus aspectos físicos e imediatos, mas também espirituais e eternos. A redenção marxista é social, econômica, humana, pois a realidade do materialismo limita-se ao aqui e ao agora.

O comunismo é a abolição positiva da propriedade privada e por conseguinte da auto-alienação humana e, portanto, a reapropriação real da essência humana pelo e para o homem... É a solução genuína do antagonismo entre homem e natureza e entre homem e homem. Ele é a solução verdadeira da luta entre existência e essência, entre objetivação e auto-afirmação, entre liberdade e necessidade, entre indivíduo e espécie. É a solução do enigma da história e sabe que há de ser esta solução.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2009, p. 105

À medida que desaparece a anarquia da produção social, vai diluindo-se também a autoridade política do Estado. Os homens, donos por fim de sua própria existência social, tornam-se senhores da natureza, senhores de si mesmos, homens livres. **A realização desse ato, que redimirá o mundo, é a missão histórica do proletariado moderno.**<sup>22</sup>

“Solução para o enigma da história”; “redimirá o mundo” e outras expressões demonstram o quanto a ideia de redenção está presente no marxismo.

### NO LUGAR DA IGREJA O PROLETARIADO

Ler o que Marx escreveu a respeito do proletariado em seu tempo nos deixa perplexos. Era, sem dúvida, uma mistura de ingenuidade e mistificação. Falava dele sem ter tido contato real e atribuía a ele características e missões que fugiam completamente da realidade. Falava deles como se não fossem seres decaídos e sim um conjunto de anjos sem asas andando sobre a terra. Somente alguém que, tendo rejeitado as promessas divinas, colocaria todas as esperanças em um grupo social, fazendo de seus membros os redentores da humanidade. Em uma longa passagem a descrição desse proletariado fictício é impressionante:

Onde se encontra, então, a possibilidade positiva de emancipação alemã? Eis a nossa resposta: na formação de uma classe com grilhões radicais, de uma classe da sociedade civil que não seja uma classe da sociedade civil, de um estamento que seja a dissolução de todos os estamentos, de uma esfera que possua um caráter universal mediante seus sofrimentos universais e que não reivindique nenhum direito particular porque contra ela não se comete uma injustiça particular, mas a injustiça por excelência, que já não possa exigir um título histórico, mas apenas o título humano, que não se encontre numa oposição unilateral às consequências, mas numa oposição abrangente aos pressupostos do sistema político alemão; uma esfera, por fim, que não pode se emancipar sem se emancipar de todas as outras esferas da sociedade e, com isso, sem emancipar todas essas esferas – uma esfera que é, numa palavra, a perda total da humanidade e que, portanto, só pode ganhar a si mesma por um reganho total do homem. Tal dissolução da sociedade, como um estamento particular, é o proletariado.<sup>23</sup>

---

<sup>22</sup> ENGELS, Friederich. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. Versão Ebook, p. 43.

<sup>23</sup> MARX, Karx. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 156

O teólogo católico Jacques Doyon em seu livro “Cristologia para o nosso tempo” percebeu esse atributo redentor atribuído por Marx à classe operária. Ele escreveu:

O agente desta liberdade, o “Messias” libertador, sempre conforme Marx é o trabalhador mesmo, tornando-se consciente do seu estado de alienação e não contando senão consigo mesmo para se libertar. E isso não se conseguirá a não ser pela ação violenta, que rompe com uma ordem social desumana para a substituir por uma sociedade comunista, onde não existe diferença entre as classes sociais, mas onde todos serão uns para com os outros, irmãos e camaradas [...] em lugar do Messias divino, o redentor, conforme Marx é o proletariado.

O ato libertador, o sacrifício que salva, é a revolução violenta onde uma geração deve sacrificar-se pelo bem da humanidade; e a salvação obtida é uma sociedade perfeita onde reinem a legalidade e a fraternidade.<sup>24</sup>

Doyon não foi o único que expôs o messianismo evidente do marxismo, onde o conceito de proletariado foi mistificado para fornecer o grupo que efetuará o trabalho de redenção proposto pelo marxismo. Arnold Toynbee, Jacques Maritain, Rudolf Bultmann, Alain Besançon são apenas alguns dos muitos pensadores que perceberam o messianismo do marxismo.

25

## **NO LUGAR DOS NOVOS CÉUS E NOVA TERRA O PARAÍSO COMUNISTA SEM CLASSES**

O comunismo é a escatologia marxista. Todas as condições que foram fortemente criticadas por Marx como resultantes da propriedade privada, seriam abolidas no futuro. Não há muitos detalhes de como isso iria funcionar, mas qualquer literatura sobre o assunto nos permite perceber que o socialismo “científico” de Marx-Engels era tão ou mais utópico do que o socialismo utópico que eles criticaram.

É difícil não ler um texto como este abaixo, sem perceber que o que temos diante de nós não é de modo algum uma análise científica de uma possível sociedade futura. Foi citado pelo professor e escritor Heitor de Paola. Foi retirado do *Curso Inicial de Comunismo Científico*, usado em Cuba como introdução ao marxismo. O que

---

<sup>24</sup> DOYON, Jacques. **Cristologia para o nosso tempo**. São Paulo: Edições Paulinas, 1970, p. 43, 44.

temos é pura utopia, é messianismo sem Messias, profetismo sem profeta e sem divindade para confirmá-lo.

**O comunismo** garantirá aos povos da Terra a paz eterna, e os homens serão libertados para sempre da inquietude por seu futuro e o de seus filhos. **O comunismo** confirmará o Reino do Trabalho na Terra, **fará o trabalho livre e criador para todos e o converterá na primeira necessidade vital do homem e em fonte de sua alegria e inspiração.** **O comunismo** criará o verdadeiro Reino da Liberdade do homem como trabalhador, como ser social, como criador e pensador, possuidor das poderosas forças sociais e da natureza. **O comunismo** garantirá a Igualdade e Fraternidade entre todos os homens, **já que todos serão trabalhadores que se desempenharão plenamente de acordo com suas capacidades, e na mesma medida serão satisfeitas suas necessidades.** O homem será outro, companheiro e irmão no mais elevado sentido da palavra. **O comunismo** levará a todos os homens a verdadeira Felicidade, a confiança no belo futuro e **a trabalhar criativamente para que seja de grande utilidade à humanidade e a si mesmo, e dará a possibilidade de aperfeiçoar infinitamente suas qualidades físicas e intelectuais.** O comunismo é o futuro luminoso de toda a humanidade<sup>25</sup>

Vai muito mais longe do que aquilo que Karl Marx disse sobre o futuro, mas mostra o marxismo como uma religião, uma fé e uma esperança bem escatológica.

## MARXISMO CULTURAL

O marxismo nunca foi, desde as suas origens, passivo diante da cultura. Sempre soube que precisava enfrentá-la. Todavia, se o marxismo clássico pregava uma mudança nas estruturas econômicas para provocar naturalmente uma alteração nas estruturas culturais, religiosas, legais, etc, um grupo de pensadores marxistas passou a pregar o caminho inverso. O socialismo político precisava ser antecedido pela cultura socialista. Os pensadores da chamada Escola de Frankfurt, Georg Lukács e Antonio Gramsci são apenas alguns dos nomes envolvidos nesse processo. Sem negar os pressupostos básicos do marxismo, esses pensadores produziram a “nova esquerda”, um movimento menos econômico, menos político e bem mais intelectualizado, bem mais filosófico.

---

<sup>25</sup> Texto disponível em: [http://www.heitordepaola.com/publicacoes\\_materia.asp?id\\_artigo=3831](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3831).



O alvo era claro. A cultura ocidental, judaico-cristã, baseada na Bíblia e nos valores por ela produzido: Deus, família, moralidade, propriedade. Desse modo, se a Guerra Fria foi elemento de destaque na segunda metade do século XX, a Guerra Silenciosa realizada pelo marxismo cultural só agora tem sido percebida, denunciada e combatida. Já fez muito estrago no pensamento ocidental e seus ganhos somente serão revertidos com muito empenho, sabedoria e coragem.

Teologia virou antropologia, senão mera política e sociologia. Deus não é realidade divina, mas projeção mental de aspirações econômicas. “Para matar Deus não é preciso chamar Nietzsche. Basta um teólogo da libertação”.<sup>26</sup> Ao invés da visão bíblica, onde o indivíduo é culpado por seus atos, prevalece a visão rousseauniana, onde a culpa coletiva absorve o criminoso, então vítima da sociedade. A mulher não se completa no homem, mas é vítima dele. Riqueza não é produto de trabalho diligente, um mérito inevitável dos que a ele se aplicam com afincamento e empenho. É somente resultado da exploração de uma classe cujo principal defeito é não concordar com o marxismo.

27

Problemas nas famílias, sempre houve e haverão. O marxismo não criou o divórcio, nem a infidelidade conjugal, nem os conflitos familiares. Mas o conceito de família é distorcido pelo marxismo cultural e a própria ideia de família como algo bom, natural e necessário é atacado e contestado. Conflitos entre patrões e empregados, entre negros e brancos, entre mulheres e homens nunca foi novo na história. Mas ao invés de amenizar e refrear tais conflitos, a semente do marxismo cultural os acirra, pois em sua concepção, esse é o motor da história. Homossexualismo, por mais condenado que tenha sido nas Escrituras, sempre existiu na história. Persistiu como uma subcultura. Todavia, o marxismo cultural fez dos homossexuais mera massa de manobra, ponta de lança contra a moralidade cristã, destruindo e dominando a cultura ocidental.

Não seríamos justos em culpar exclusivamente o marxismo pelos males morais do ocidente. Todavia, quem conhece seus conceitos sabe a grossa fatia que pode ser atribuída a essa ideologia por muitos dos males modernos. E toda a maldade que ele defende e perpetua, ele defende e perpetua posando de arauto da justiça, de messias redentor, de destino inevitável da marcha da história.

---

<sup>26</sup> PONDÉ, Luiz Felipe. **Guia politicamente incorreto da filosofia**. São Paulo: Leya, 2012, p. 154

## E POR QUE TANTOS O ABRAÇAM?

A grande questão que surge é por que, apesar de tantos males e prejuízos, o marxismo tem sempre multidões, tanto de intelectuais quanto de religiosos que o abraçam? Por que apesar de ter matado milhões de cristãos sempre encontra cristãos que o apoiem? Onde reside sua força?

Como tudo neste mundo, não há uma resposta simples. Todavia, podemos observar alguns pontos que talvez nos ajudem a entender porque ele sempre consegue reunir em torno de si seguidores tão ou mais fervorosos que os de muitas religiões.

Podemos começar dizendo que o marxismo seduz porque ele é um sistema completo e não somente economia ou política. A mente humana tem necessidade de respostas intelectuais sobre o mundo, o homem, a vida e a história. Apesar de enganosas, as respostas do marxismo a essas questões fornece às pessoas a falsa sensação de compreensão da realidade. O Ocidente, decepcionado com a religião institucional, tem no marxismo as ferramentas intelectuais (ou melhor, pensa que tem) que “explicam” o funcionamento do universo, sem precisar de um Deus para abalizá-lo. Ele é uma religião secular plenamente adequada para um mundo naturalista. O mero secularismo é vazio de esperança. O marxismo a fornece, mesmo que seja uma falsa esperança, uma mera cenoura na frente do nariz do burro que ele nunca alcança.

28

O fator acadêmico também é determinante no avanço do marxismo. Essa ideologia fez da universidade o seu templo, dos professores seus apóstolos e dos alunos, militantes fanáticos. Isso é fato. A própria erudição acadêmica tem o poder de esconder fatos essenciais por meio de uma linguagem ambígua, de modo que contradições evidentes do marxismo e muitos de seus propósitos maquiavélicos permanecem camuflados em uma verborreia indecifrável.

Por outro lado, assim como fez o islamismo, o marxismo se apossou dos absolutos do cristianismo. Ele não é uma teoria, é uma lei. Ele não responde, ele salva. Seu objetivo final não é convencer, é dominar. Só ele tem as respostas, só ele sabe, só ele faz sentido

O marxismo, não apenas interpreta a história, ele é a história e só nele ela tem sentido. Fornece uma filosofia da história que a reduz aos seus aspectos econômicos e faz tudo parecer mais simples do que realmente é.

Também é preciso levar em conta seu caráter crítico. Antes de fornecer a resposta, ele apresenta o problema. Critica todas as instituições, todos os conceitos, todas as estruturas. E criticar traz autoridade ao que critica. Muitas das suas críticas são verdadeiras e muitas vezes, o criticado realmente tem culpa. Isto esconde o fato de que o marxismo não é a verdade divina revelada, mas apenas uma visão de mundo distorcida e falha. A aplicação de seus princípios tem produzido o caos, pois embora ele aponte o dedo para a doença e o doente, seu diagnóstico é falso e conseqüentemente, seu remédio, geralmente, não somente não cura, como mata o paciente.

Mais um fator a ser levado em conta é seu caráter prático. Seu lema de transformar o mundo sem precisar entendê-lo, faz com que ele force suas teorias goela abaixo da humanidade e gere um redemoinho ativista que detona de modo real e efetivo qualquer oposição ou opositor. Como acontece com a identidade (ideologia) de gênero, ele não triunfa por causa da sua coerência e verdade incontestáveis, mas por causa da cruzada que empreende. Enquanto muitos estão discutindo se ela é de fato válida ou não, essa ideologia já ocupou inúmeras cadeiras no parlamento e já está legislando para aqueles que dela discordam.

29

E o último fator a ser levado em conta é a estratégia de esconder seu caráter totalitário, ateu, anticristão e mortífero, em um discurso de justiça e igualdade social, de defesa do mais fraco, de monopólio do bem. Do Éden a Hitler, todos os maus propósitos foram escondidos por falsos discursos. Basta conhecer um pouco a história dos diversos governos comunistas e perceber que a maldade perpetrada sempre foi antecedida por promessas paradisíacas e diálogos adocicados. Até que o poder esteja garantido, o discurso é um esconderijo. Até o momento no qual o domínio está garantido, então não há mais necessidade de mimetismos. Ele começa com um clamor pela justiça, prossegue como demagogia política e termina como um totalitarismo estatal.

## TEMOS QUE TERMINAR

Nenhum texto, por mais longo que seja, poderá abranger, descortinar, refutar e contra argumentar de modo definitivo ao marxismo e todas as ideias e práticas por ele produzidas. Olhares econômicos, políticos, históricos, filosóficos podem encontrar ainda mais armadilhas escondidas por trás dos arbustos ou mesmo visivelmente estendidas no meio da estrada. Todavia, nós cristãos, não estamos nessa guerra sem espada, não estamos no mar sem uma bússola. A revelação bíblica pode fornecer uma percepção confiável do mundo e suas relações, bem como mostrar as distorções produzidas por ideologia e filosofias.

Concluo com uma advertência do próprio Marx, que mesmo podendo ser interpretada de maneiras distintas, permanece uma advertência que nossa percepção nos permite entender muito bem:

Por causa desta divergência devemos levar as obras teóricas o mais possível a sério. Estamos firmemente convencidos de que não é o esforço prático, mas antes a explicação teórica das ideias comunistas que é o perigo real. Tentativas práticas perigosas, mesmo aquelas em larga escala, podem ser respondidas com canhão. Mas as ideias conseguidas por nossa inteligência, incorporadas ao nosso modo de ver, e forjadas em nossa consciência, são correntes que nós mesmos não podemos romper sem partir nossos corações; elas são demônios que não podemos vencer sem nos submetermos a eles.<sup>27</sup>

30

...pausa... reflitamos!

---

<sup>27</sup> McLELLAN, David. *Op. Cit.* p. 67